

FUTEBOL AMADOR EM OCARA: ESPAÇO(S) DE SOCIABILIDADE(S) ACERCA DA ADOEC (2005 - 2020)

José Edson Rodrigues da Silva¹

Caio Lucas Morais Pinheiro²

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.19141311>

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo analisar o futebol amador como um espaço que comporta aspectos conectados a múltiplas sociabilidades e que possibilita a compreensão da realidade não só dos sujeitos históricos, mas também da comunidade como um todo, tendo como ponto de partida o clube ADOEC, na cidade de Ocara, CE. Com debates a partir de entrevistas orais, fotos e análises de documentos, propõe-se ter uma visão aprofundada sobre esse universo repleto de práticas e memórias dos agentes que convivem diariamente nesse ambiente. Estes espaços passam por constantes transformações ao longo do tempo, havendo formas diferentes de se adaptar e conviver, exigindo novas maneiras de atuação. Esses debates não estão ligados somente à prática esportiva ou ao campo de jogo, mas sim a tudo que o rodeia, se tornando um importante lugar de práticas sociais, culturais e históricas.

Palavras-chave: Futebol amador. Múltiplas Sociabilidades. Memórias.

ABSTRACT: This work to discuss amateur football as an space that includes aspects connected to multiple sociability and that makes it possible to understand the reality not only of historical subjects, but also of the community as a whole, having as a starting point the club ADOEC, in the city of Ocara, CE. With debates based on oral interviews, photos and document analysis, it is proposed to have an indepth view of this universe full of practices and memories of agents who live daily in this environment. These spaces undergo constant transformations over time, with different ways of adapting and living together, demanding new ways of acting. These debates are not only linked to sports practice or the playing field, but to everything that surrounds it, becoming an important place for social, cultural and historical practices.

Keywords: Amateur football. Multiple Sociabilities. Memoirs.

1 INTRODUÇÃO

Pensar a História Local parte dentre outros movimentos, de uma análise da óptica de que há uma grande variedade de possibilidades sobre o entendimento de comportamentos sociais e históricos que estão em proximidade constante em uma comunidade, e no caso da cidade de Ocara, longe também dos grandes centros urbanos. A análise, neste caso, de uma visão sobre como as comunidades "interioranas" se conectam entre sí, ganhando um papel histórico e cultural dentro de sua região. Para Viana (2016)³, o lugar no que lhe diz respeito, pode ser qualquer espaço que lhe seja atribuído sentimentos e sentidos, como praças, ruas, bares, e neste caso, uma associação de futebol que se materializa em seu ambiente de atuação.

¹ Graduado em História pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). E-mail: jose.edson@aluno.uece.br

² Doutor em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professor substituto do curso de História da Universidade Estadual do Ceará (UECE/FAFIDAM). E-mail: caiolucasmorais@gmail.com.

³ VIANA, José Ítalo B. **História Local**. INTA/PRODIPE. 1º Edição; Sobral/2016.

HISTÓRIA E CULTURAS

Para Samuel (1990)⁴, a História Local está próxima do pesquisador, encontrando o seu objeto de pesquisa em ambientes onde o mesmo pode estudá-lo de forma aproximada. Além de ter contato direto com os indivíduos que carregam consigo a trajetória do objeto de pesquisa, onde há uma diversificação das fontes como por exemplo fotos, observação de estruturas físicas e depoimentos orais. Neste caso, o pesquisador tem em seu entorno a percepção direta de como a comunidade se comporta, tendo que analisá-la a partir dos próprios recursos que a mesma lhe oferece. Se debruçar sobre uma análise local é buscar entender a História partindo do "micro" para o "macro", e como esses comportamentos se expandem localmente e regionalmente.

Essas comunidades buscam manter a continuidade de seus costumes como uma forma de manutenção de uma cultura que se estabeleceu enquanto espaço de atuação individual e coletiva. Para Thompson (1998)⁵, o costume é local, onde se perpetua de acordo com os benefícios que o mesmo proporciona, assim, multiplicando cada vez mais as ações em torno desse costume, colocando a sociedade como praticante e participante desses hábitos.

Por sua vez, o futebol é parte de uma socialização que constitui uma teia de relações presentes na sociedade contemporânea abrangendo tanto um conjunto de relações culturais e históricas, quanto uma busca por uma afirmação identitária. Em face disso, pode-se dizer que estudos e análises de uma sociedade podem ser realizados em sua totalidade, mas também pode-se ver que determinados estudos sobre áreas específicas podem oferecer mecanismos para a compreensão de uma trama de relações sociais e de trocas entre os envolvidos (Mauss, 2003)⁶. Quando se fala em espaços de sociabilidades entende-se como um espaço de vivências entre todos os agentes que estão diretamente ligados, neste caso, a prática do futebol amador. Espaços estes repletos de conflitos, diálogos, trocas de experiência, afirmação identitária, resistências, histórias e memórias. Essas vivências mesmo estando ligadas ao futebol, se estendem para os seus arredores, como em bares e praças, proporcionando uma intensa rede de convívio entre os indivíduos.

Neste contexto existem diversos clubes amadores que exercem este papel de "agentes socializantes", um deles se chama ADOEC (Associação Desportiva Ocara Esporte Clube), associação fundada em 18 de Julho de 2005 é um dos times mais tradicionais do município de Ocara, cidade localizada a cerca de 100 quilômetros da capital Fortaleza, se tornando uma das cidades mais novas do estado do Ceará tendo a sua emancipação em 28 de dezembro de 1987⁷. Os jogos acontecem semanalmente aos domingos e proporcionam a diversão e o encontro entre os praticantes. A ADOEC é uma associação de futebol amador que ao longo dos anos foi ganhando espaço no cenário municipal em Ocara não só por suas conquistas dentro de campo, mas também devido a sua representatividade perante os seus envolvidos, proporcionando uma grande importância sócio-histórica. Para isso foi necessária uma estratégia de análise de duas principais fontes que são pontos a serem estudados, questionados e analisados: primeiro de fontes orais, partindo de entrevistas com algumas personalidades que compõem este espaço, uma vez que estes estão em contato direto com a prática esportiva. Uma segunda fonte é a documental, pois a associação possui documentos e fotos que são de suma importância para a análise desse ambiente.

Este artigo então pretende analisar como o futebol amador é utilizado para a promoção de costumes, valores, práticas sociais e culturais presentes em uma determinada sociedade e dos

⁴ SAMUEL, Raphael. **História Local e História Oral**. In: Revista Brasileira de História. Pp. 219-242. V. 9, n.º 19, set. 1989 / fev. 1990.

⁵ THOMPSON, E.P. **Costumes em comum**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

⁶ MAUSS, M. **Sociologia e antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

⁷ PREFEITURA DE OCARA. Dados do Município. 1970. Disponível em: <www.ocara.ce.gov.br/informa.php?id=1>. Acesso em 14 de Mar. de 2021.

sujeitos que estão ligados a ela. O mesmo está dividido basicamente em três partes, onde a primeira parte retrata a história da fundação da associação, analisando quais foram as personalidades e as principais razões que as levaram a tomar a iniciativa de criá-la. Tendo um panorama geral de como a mesma se estabeleceu como uma das mais influentes da cidade, seu espaço de atuação e sua estrutura organizacional.

A segunda parte será analisada a associação como um espaço que funciona como um elo de ligação entre as pessoas e a prática esportiva, um campo repleto de significados e sentidos que ultrapassam as 4 linhas de um jogo de futebol. Este ambiente faz parte de uma cultura com histórias, sentimentos de pertencimento, rivalidade e importância social. Nota-se que a instituição se tornou ao longo do tempo um espaço-referência, produtora de identidades e de pertencimentos que adquiriram diferentes contornos em cada período.

E por fim, a terceira parte traz à tona os desdobramentos da experiência e das atividades desenvolvidas pela ADOEC desde a sua fundação, chamando atenção para as continuidades e rupturas que houveram nesse processo. Ao longo do tempo houveram mudanças significativas que afetaram diretamente e indiretamente o ambiente da associação. As dificuldades enfrentadas durante o período, bem como as conquistas que a ADOEC obteve também fazem parte desta análise.

Com isso se faz necessário um estudo sobre este tema de grande relevância para entender como o futebol pode contribuir para o entendimento da sociabilidade existente. Um esporte que traz consigo toda uma organização dentro e fora de campo pode ser visto como um bom espaço para pesquisas que agreguem em direção a uma visão mais ampla desta prática. A partir de uma abordagem histórica e sociológica entre todos os envolvidos, este trabalho partirá de um pressuposto de que o futebol pode nos oferecer debates de como as pessoas atribuem sentidos, valores e significados que são depositados a partir e em torno do futebol. Assim, desde a sua chegada ao Brasil o esporte foi praticado, vivido e experimentado no espaço urbano, por diversas camadas sociais, sendo que muitas formas de manifestações foram se estruturando nesse espaço de tal forma que ganhou grandes proporções, chegando a se tornar um dos esportes mais populares em todo o mundo (Filho, 2019)⁸.

2 ENTRE RAZÕES E EMOÇÕES: UMA BREVE PERSPECTIVA HISTÓRICA DA ADOEC

Desde a sua chegada ao Brasil, o esporte foi praticado, vivido e experimentado no espaço urbano, por diversas camadas sociais. Muitas formas de manifestações foram se estruturando nesse espaço de tal forma que ganhou grandes proporções, chegando a se tornar um dos esportes mais populares em todo o mundo. Ele provoca manifestações em torno de sua prática que acontece em dias de jogos, proporcionando encontros espontâneos em bares e um estilo de vida ligado a identificações com os clubes de futebol. Essas experiências proporcionam aos seus praticantes a criação de vínculos que se estendem para fora do campo de jogo, incluindo toda uma forma de convívio social (Pinheiro, 2015)⁹.

Em Ocara o futebol é praticado há muito tempo, desde quando ainda se chamava Jurema¹⁰ por volta da década de 1950. Ele era praticado por pessoas que estavam ligadas geralmente à

⁸ FILHO, R. M. **Por que o futebol é o esporte mais popular do mundo?**. Arquivancada, 2019. Disponível em: <ludopedio.org.br/arquivancada/por-que-o-futebol-e-o-esporte-mais-popular-do-mundo/> Acesso em 14 mar. 2022.

⁹ PINHEIRO, C. L. M. **Entre charangas e organizadas: trajetórias e transformações nas torcidas de futebol em Fortaleza (1965-1993)**. 2015. 111 f. Dissertação (Mestrado em História) – Centro de Humanidades, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2015.

¹⁰ Espécie de árvore predominante no sertão.

agricultura, que desde aquela época faz parte do cotidiano do município. Além deles, estavam presentes comerciantes e donos de terras da cidade. A precariedade e dificuldade desses tempos mais antigos não impediu que surgissem grupos de pessoas interessadas e dispostas a criar times que as representassem dentro e fora da cidade. No início, estas pessoas estavam conectadas com o futebol de maneira simples, mas com o passar dos anos se viu a necessidade de um melhor aperfeiçoamento da prática.

Para Mascarenhas (2014)¹¹, a difusão do futebol em vários lugares do Brasil se deu a partir de diversos fatores, como a imigração europeia, tendo como atores principais os imigrantes ingleses, que até então estavam entre as maiores potências de expansão do futebol entre os anos de 1881 à 1901. A amplificação do futebol se deu por três fatores, o primeiro pelo alto grau de ingleses que criaram clubes de futebol em outros países. Segundo, pelo contato com imigrantes oriundos da Inglaterra, e em terceiro por querer imitá-los ao vê-los praticar o esporte em diversos locais. Estes imigrantes estavam presentes principalmente em cidades portuárias, estando ligado diretamente ao imperialismo inglês e às suas influências, disseminando-o através do território pelas malhas ferroviárias. Entretanto, o autor ainda ressalta que existiam outras formas de difusão do futebol, principalmente em áreas "remotas", como por exemplo através das "congregações religiosas e seus estabelecimentos educacionais". Em Ocara, esse movimento se estruturou a partir de um desejo coletivo, juntamente com ações que foram tomadas através de seus conterrâneos. Um primeiro movimento pode ser classificado como Damo (2006) classifica como *Bricolagem*:

Um jogo bricolado não é incompleto por ser jogado por apenas três componentes em cada equipe ou porque jogam descalços. Pelo contrário, é essa bricolagem que caracteriza as peladas: joga-se com o que se dispõe, adequando-se as regras e os recursos materiais. De maneira geral, o tempo da bricolagem é o tempo social do não-trabalho - do lazer, da recreação, do ócio, etc. -, ainda que seus praticantes se empenhem de modo laborioso, com intenso dispêndio de energia física e psíquica. A duração do jogo varia de acordo com o ânimo dos praticantes, a disponibilidade de tempo, as condições climáticas, as limitações de horário impostas pela locação dos espaços, entre outros. A divisão das tarefas no âmbito das configurações de jogo propriamente ditas é praticamente inexistente nas peladas. Raras vezes a divisão do trabalho de equipe transcende a distinção entre atacantes e defensores. Nos casos em que esta distinção é bem demarcada, trata-se antes de arranjos situacionais, ao contrário dos profissionais, especializados na execução de tarefas tão particulares como a cobrança de um córner pelo lado direito. (Damo, 2006. p. 9)¹²

Entende-se por bricolagem um jogo no qual não se tem compromisso com todas as regras determinadas pela *International Board*¹³ ou pela *FIFA*¹⁴, jogando com o que se tem à disposição, sem a busca por reconhecimento ou fins lucrativos, com uma flexibilização entre as funções em campo. Assim surgiu com um grupo de amigos e moradores a fase inicial do Ocara Esporte Clube, apenas como uma forma de reunir as pessoas em torno do campo.

Figura 1- Primeiro Registro em fotos do time Ocara Esporte Clube

¹¹ MASCARENHAS, G. **Entradas e bandeiras: A conquista do Brasil pelo futebol**. ED/UERJ, Rio de Janeiro. 2014.

¹² DAMO, A. S. **Senso de jogo**. Esporte e Sociedade, n. 1, nov 2005/ fev 2006.

¹³ A International Board (IFAB), órgão responsável pela gestão das regras do futebol.

¹⁴ A Federação Internacional de Futebol, por vezes referida como Federação Internacional de Futebol Associação (em francês: Fédération Internationale de Football Association), mais conhecida pelo acrônimo FIFA, é uma organização sem fins lucrativos internacional que dirige as associações de futsal, ou futebol de praia e futebol, o esporte coletivo mais popular do mundo. A FIFA foi fundada em Paris em 21 de maio de 1904 e tem sua sede em Zurique, na Suíça.



Acervo: Perfil do Facebook de Memorial do Esporte Ocarense

Mesmo com a dificuldade de registro na época, a foto é retirada com os jogadores já perfilados, assim como nos grandes centros urbanos onde o futebol já era bastante difundido. Os materiais também já estavam em consenso com o que era exigido, como as blusas e calções. Estes por sua vez eram produzidos e confeccionados pelas próprias pessoas da comunidade, onde comprava-se o tecido e faziam todo o processo de confecção desses materiais. Essas pessoas eram moradores da comunidade que trabalhavam em atividades ligadas à agricultura local, ou eram pequenos comerciantes locais, compostas em sua maioria por pessoas brancas.

Com o passar dos anos se viu a necessidade de procurar um novo espaço para a realização dos jogos, já que a cidade avançava com suas construções em torno do campo, pois este exerce muito mais do que uma função de esporte, ele é carregado de simbolismos e memória, visto que nele há uma clara interação entre os envolvidos proporcionando também afetividade em torno de si, mesmo cada um tendo a sua própria emoção e atribuição de significados sobre algo que não são fixos e se alteram durante o tempo de acordo com cada indivíduo. Para Le Breton (2009)¹⁵, não cabe exercer um papel de fundamentação sobre estes sentimentos, mas em um contexto de coletividade pode-se presumir que os envolvidos geram algo que extrapola o individualismo, pois está inserido em um meio que exerce o papel de coletividade, criando um elo social entre eles. A partir disso os jogadores decidiram procurar um novo local para que pudessem jogar. Então houve uma negociação envolvendo os jogadores e um morador que tinha plantações de mandioca na cidade, como conta Vagner Lima¹⁶ em seu relato:

Desde a década de 60 este campo pertence ao Ocara Esporte Clube doada pelo seu Raimundo Paulino onde foi feita uma negociação. Surgiu a ideia de fazer uma troca, este terreno que era próximo à praça da fonte, mudasse para esse terreno do seu Raimundo Paulino. Ele tinha uma plantação de mandioca neste terreno e disse: “Rapaz, se vocês (jogadores) limparem minha plantação de mandioca e me derem a farinha no saco o terreno é de vocês, o terreno é do time”, e assim foi feito. (Lima, 2021)

Para Gonçalves (2002)¹⁷ “O futebol amador é uma prática que desloca-se em múltiplos espaços na cidade. Qualquer terreno baldio é um campo de futebol em potencial”, sendo assim, o espaço mudou de local através da doação de seu Raimundo Paulino, morador e agricultor do centro da cidade. Fruto também do trabalho e da força de vontade dos integrantes do Ocara E.C.,

¹⁵ LE BRETON, D. **As paixões ordinárias: antropologia das emoções**. 1 ed. Petrópolis: Editora vozes, 2009.

¹⁶ Vagner Lima, 46 anos. Atual secretário de esporte, cultura e lazer do município de Ocara. Também participou ativamente do registro em cartório da ADOEC. Entrevista realizada por José Edson Rodrigues da Silva na Secretaria de Esporte e Juventude de Ocara, em 02/06/2021.

¹⁷ GONÇALVES, A. M. A. **Futebol amador: Campo Emergente de Sociabilidade**. 2002. 98 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Universidade Regional do Cariri, Universidade Federal do Ceará, 2002.

mostrando que a prática esportiva deveria continuar e ser difundida por seus moradores. Onde se tinha ideia de transformar a plantação de mandioca em um potencial campo de futebol. Inicia-se aqui então um movimento de afirmação identitária em torno do time, já que a partir disso toda a comunidade se vê envolvida no trabalho de construção do campo.

2.1 A criação e organização da ADOEC

O futebol em Ocara seguiu evoluindo desde a criação dos primeiros times, deixando de ser praticado apenas como um divertimento e passando a ser um espaço de disputas e conflitos entre clubes. Deixa também de ser praticado sem os materiais necessários e passam a ser usados materiais como chuteiras, uniformes padronizados, bolas de melhor qualidade, além de uma maior organização dentro e fora de campo. O que seria até então uma Matriz Bricolada como apenas um método de divertimento e ócio, onde não se exigia quase que nenhuma rigidez entre os seus participantes, aparece agora como uma matriz comunitária como Damo (2006) apresenta:

A divisão social do trabalho fora de campo não é nula, mas precária. Os times de várzea têm um dirigente, um técnico e um massagista, diferindo da bricolagem, portanto. Entretanto, o técnico de várzea não é remunerado e nem treina a equipe durante a semana. Nos jogos, os papéis são, de início, bem definidos e até especializados, mas não deve causar surpresa se o centroavante, a certa altura, for jogar de goleiro; ou se um atleta que atuava na ponta-direita, e fora substituído antes do intervalo, reaparecer como beque de espera nos minutos finais da partida. O circuito comunitário não exige dos atletas o mesmo capital corporal do profissionalismo, mas as fronteiras não são, de qualquer modo, tão porosas quanto nas configurações bricoladas. (Damo, 2006. p. 15)¹⁸

No futebol de matriz comunitária há uma maior organização dentro e fora de campo comparado com a Matriz Bricolada. A flexibilidade de funções entre os envolvidos é o que parece ser evidente, onde um jogador de linha pode ser o técnico no jogo seguinte, por exemplo. Mesmo com esse sistema maleável de funções, as mesmas devem existir para que se mantenha a organização necessária que exige este espaço. Esta matriz comunitária também pode ser entendida como “futebol de várzea” ou como “futebol amador”, envolvendo muito mais do que um simples jogo de futebol que até então em Ocara era praticado por poucas pessoas sem tantos recursos. Diante dessas situações, a idealização de se ter uma melhoria dentro e fora de campo foi posta em prática com a criação de uma associação, esta por sua vez tem o direito e é garantida na constituição federal como um dos “dos direitos e deveres individuais e coletivos”, pois “todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade [...]” (Brasil, 1988)¹⁹. Também é assegurado o direito a associação no Código Civil Brasileiro (BRASIL, 2002)²⁰ que em seus artigos 53 e 54 que:

Art. 53. Constituem-se as associações pela união de pessoas que se organizem para fins não econômicos.
único. Não há, entre os associados, direitos e obrigações recíprocos.
I– a denominação, os fins e a sede da associação;
II– os requisitos para a admissão, demissão e exclusão dos associados;
III– os direitos e deveres dos associados;

Parágrafo
Art. 54. Sob pena de nulidade, o estatuto das associações contera:

¹⁸ DAMO, A. S. **Senso de jogo**. Esporte e Sociedade, n. 1, nov 2005/ fev 2006.

¹⁹ BRASIL, Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988

²⁰ BRASIL. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Novo Código Civil Brasileiro. Lei de Introdução às normas do Direito Brasileiro. Brasil. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 10 jan 2002. Disponível em: [L9394 \(planalto.gov.br\)](http://www.planalto.gov.br/l9394) Acesso em 16 Mar. 2022.

- IV– as fontes de recursos para sua manutenção;
- V– o modo de constituição e funcionamento dos órgãos deliberativos;
- VI– as condições para a alteração das disposições estatutárias e para a dissolução;
- VII – a forma de gestão administrativa e de aprovação das respectivas contas.

Os seus maiores motivos para a organização e registro da mesma era primeiramente se ter uma maior organização fora de campo com todos os registros legais para que se pudesse ter um maior poder de atuação. A segunda prerrogativa foi a de que com o registro da mesma todos os espaços ligados a ela seriam invioláveis, com isso o espaço referente ao estádio do clube que se chama Santinão²¹ passa a ser inteiramente da associação, a partir disso não sofreria nenhuma interferência exterior quanto a seus espaços. A partir disso a Associação Desportiva Ocara Esporte Clube é criada e registrada em cartório, sendo-lhe garantida direitos e deveres que a ela compete exercer. Tendo como primeiros componentes da diretoria as figuras de Antônio Paulino Filho (presidente) e Antônio Dejaci de Oliveira (secretário), ambos ligados a atividades agrícolas. Antônio de Moura Barros (vice-presidente) era aposentado, Antônio de Vagner Lima (tesoureiro) era funcionário público e exercia a função de professor. E José Carlos de Lima (diretor de esporte) era comerciante local. Indubitavelmente, essa mescla de diferentes pessoas da comunidade englobava um único ideal que era dar sustentação a um dos clubes mais importantes da cidade. Todas essas pessoas também tinham uma ligação anterior com o clube, sendo eles jogadores, ex-jogadores ou torcedores.

3 INTERVENÇÕES NO FUTEBOL AMADOR: MOTIVAÇÕES E POSSIBILIDADES

Neste campo de atuação do futebol amador, não existe somente uma forma de inserção pela qual as pessoas decidem participar. Há uma gama de possibilidades na qual o indivíduo se insere como participante e como um ser atuante, seja ele dentro ou fora de campo. Os entrevistados foram pessoas que jogaram ou ainda jogam na ADOEC. Estes têm em sua história de vida o futebol amador como sinônimo de diversão, lazer, competitividade, etc. Alguns deles conseguiram chegar ao futebol profissional, tendo sucesso superando as próprias expectativas. Outros sempre jogaram na várzea, não conseguindo a oportunidade de se destacar em nenhum clube profissional. Entrevistamos também pessoas que organizam momentos de diversão no pós-jogo, onde todos se encontram em um ambiente festivo para poderem conversar sobre diversos assuntos, comer e beber.

Dentro da ADOEC, existem indivíduos dos mais variados estilos de vida e pensamentos, que buscam na prática esportiva diversas formas de interação e socialização. Essas pessoas carregam consigo um olhar abrangente e divergente de cada uma, mas também semelhanças, a ponto de suas ideias se tornarem correlatas e interligadas. Ao longo da vida de cada um, houveram diversas formas de estarem no futebol, desde uma simples brincadeira de disciplinas escolares, até um sonho de chegar ao sonhado futebol Espetacularizado (Damo, 2007). Existem vários motivos para se estar nesse ambiente, Paim (2001) afirma que:

A motivação está envolvida em várias espécies de comportamento como: aprendizagem, desempenho, percepção, atenção, recordação, esquecimento, pensamento, criatividade e sentimento. A motivação também possui elementos complexos, inconscientes e, muitas vezes, antagônicos, gerando assim, constantes conflitos. Mas, com certeza, é a motivação que move o Homem. (Paim, 2001, p. 1-2)²²

²¹ Estádio que homenageia a pessoa de Francisco José Lopes, mais conhecido como seu Santino. Primeiro goleiro do clube e grande incentivador do esporte Ocarense.

²² PAIM, Maria. C.C. **Motivos que levam adolescentes a praticar o futebol**. Revista Digital - Buenos Aires - Año 7 - N° 43 - Diciembre de 2001.

Muitos se inserem nestes espaços buscando os mais diversos objetivos, e se constrói enquanto participante em um condutor de costumes que estão presentes neste ambiente. Buscando motivações nas mais variadas formas e jeitos, os agentes almejam ser reconhecidos pelo próprio grupo social, ser reconhecido na cidade, no bairro como um bom jogador, onde através disso busca cada vez mais um espaço de destaque no meio.

3.1 Os caminhos que levam ao futebol

Não há uma só maneira de se ter motivações para se buscar algo, ficando diversificada as maneiras de também tratar do assunto, cada indivíduo busca na prática formas diferentes de se integrarem ao espaço. A motivação deriva de situações e fatores que estão ligados ao comportamento de cada indivíduo. Em uma definição complexa e de muitos caminhos, a motivação parece estar vinculada ao valor dado por cada pessoa, sendo indescritível ou ilimitada as formas com que tratamos o assunto. Podem ser atribuídos vários motivos para que se esteja inserido em determinado ambiente ou para a busca de objetivos que são considerados importantes. Assim, nessa parte desta pesquisa, as principais motivações que foram relatadas são: Influência da mídia, a busca por momentos de lazer e diversão, a prática nas escolas dentro do currículo escolar, a influência direta e/ou indireta de outras pessoas e a busca para se tornar um jogador de futebol profissional.

No futebol, muitas pessoas carregam consigo uma vontade que vem passando de geração em geração, que é realizar o sonho de ser jogador profissional ou de ter o reconhecimento da comunidade. Ao longo da história, vemos influências de todas as formas possíveis, principalmente através dos conteúdos midiáticos como a TV e o rádio, que através do seu alcance acaba chegando a milhares de pessoas. Em sua fala, Adriano Queiroz²³, que é um dos jogadores que sempre teve a sua vida ligada a ADOEC e ao futebol amador, nos diz: “comecei a jogar através de jogos que assistia na TV e bateu vontade de praticar futebol. Comecei a jogar porque praticar exercícios também faz muito bem pra saúde e preenche um tempo junto à diversão”. De fato, a influência midiática sobre as pessoas é muito forte, uma vez que no futebol são gastos milhões com publicidades e negócios. Para Kommers (2016):

Essa enorme exposição do esporte das massas na “telinha” serve para mantê-lo no cotidiano das pessoas, criando ídolos e aumentando o número de aficionados, que por fim acaba atraindo cada vez mais empresas querendo anunciar suas marcas, seja vinculando-as à própria programação da TV, a campeonatos, a estádios, a jogadores e, principalmente, a clubes. (Kommers, 2016. p. 12)²⁴

Pereira e Varoto (2012)²⁵ ressaltam que a influência da mídia na vida das pessoas é real, tendo no futebol um dos mecanismos de maior poder para alavancar o consumo, construir personalidades e estimular ideias sobre a vida profissional. É inegável o poder que o futebol tem ao longo da história, um dos maiores exemplos que podem ser citados é a copa de 1970, que durante a

²³ Adriano Queiroz, 37 anos, jogador da ADOEC. Entrevista realizada por José Edson Rodrigues da Silva no dia 29/07/2021.

²⁴ KOMMERS, J. **Futebol como mídia: relação entre futebol, televisão e patrocinadores**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação Curso de Comunicação Social Habilitação em Publicidade e Propaganda. Porto Alegre, RS, Brasil 2016, p. 12.

²⁵ PEREIRA, A. O.; VAROTO, F. A. **Futebol “espetáculo”: a influência da mídia nos padrões sociais de alunos do gênero masculino de duas escolas do ensino público da cidade de Bebedouro/SP**. Centro Universitário UNIFAFIBE, Bebedouro, São Paulo, Brasil. v. 1, Jan. 2012.

ditadura militar no Brasil exerceu um papel de propaganda do regime ditatorial (Cornelsen; Marinho, 2020)²⁶.

Há também a procura por lazer e diversão, onde são dois dos maiores fatores para estar inserido neste no espaço do futebol. Para Gaelzer (2013)²⁷, o lazer parte de 3 conceitos que são: tempo, atividade e atitude. Nos atentamos aqui ao conceito de lazer tempo: “A sociologia define como o tempo ocupado em atividades que não revertem em benefícios econômicos, os quais são necessários à vida por suas exigências biológicas, psicológicas e sociais”. A autora ainda reconhece que o lazer atualmente é ocasionado pela disponibilidade de tempo que os praticantes dispõem desde os tempos modernos com a Revolução Industrial, já que nesse período as pessoas tinham menos tempo livre, pois trabalhavam exaustivamente em fábricas algo que girava em torno de 12 a 14 horas por dia. Para finalizar, a mesma ainda ressalta que: “Tempo livre é oportunidade, oportunidade é liberdade, liberdade permite eleição, escolha. O valor do tempo livre vai depender do uso que lhe for atribuído” (Gaelzer, 2013)²⁸. Adriano continua com sua fala sobre as razões de praticar futebol: “Me sinto muito bem, pois além de se divertir um pouco ao praticar o futebol, também é um pouco de lazer e distração, pois é através do futebol que pratico um pouco de cada: lazer, diversão e também encontrar os amigos nas horas vagas”. Para Elias e Dunning (1992)²⁹, para fugir do “controle social” a que as pessoas estão presas, o lazer se torna uma opção contra essa regra e propicia aos seus participantes momentos para que possam desfrutar do prazer que o lazer proporciona. Muitas vezes o lazer vem em contraponto ao trabalho, que por vezes gera a ideia de que é somente através dele que se pode ter um momento de diversão, mesmo que isso seja tratado como uma distração desnecessária diante de uma visão capitalista. Segundo Carvalho (2012)³⁰, o lazer é um processo histórico do qual cabe a cada indivíduo escolher o que se encaixa melhor às suas exigências, criando o seu estilo de vida próprio.

A busca por um momento de lazer está ligada às necessidades de cada um, e o futebol é uma dessas esferas de diversão. Desde muito cedo, muitas pessoas são incentivadas à prática do futebol. Dentro das escolas acontecem os passos iniciais de muitas pessoas dentro do futebol, as aulas de educação física no conteúdo curricular colaboram para um surgimento indireto ao futebol amador de campo, já que em grande parte, a prática escolar se dá através do futsal³¹. Tomemos como exemplo o conceito o que Damo (2006) chamou de Matriz Escolar:

O futebol praticado nas escolas, integrado aos conteúdos da educação física, como parte das disciplinas legalmente constituídas, deveria ser tratado na sua especificidade, dadas as relações que tal prática estabelece com o contexto que a legitima. Talvez não seja o caso do futebol jogado no recreio ou antes do início das aulas. No pátio das escolas, pratica-se, quase sempre, o modelo bricolado, pois o pátio é, em relação às salas de aula, um espaço menos esquadrihado pela instituição e, portanto, à certa distância dos controles disciplinares (Bitencourt 2005). Não é o espaço físico, por si só, quem determina as atitudes. A variável tempo é fundamental, pois o tempo do recreio é significado de maneira diversa do tempo de

²⁶ CORNELSEN, E. L.; MARINHO, M. **A Copa de 1970 e seu uso político: a imagem do general Médici nas narrativas de três protagonistas da Seleção Brasileira**. Ludopédio, São Paulo, v. 133, n. 61, Jul. 2020.

²⁷ GAELZER, L. **Coletânea de textos sobre recreação e lazer**. / Org. Silvana Vilodre Goellner e Christiane Garcia Macedo – Porto Alegre: Centro de Memória da Escola de Educação Física da UFRGS: FUNDERGS, 2013.

²⁸ IDEM, 2013: P. 63.

²⁹ ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. **A busca da excitação**. Lisboa: Memória e Sociedade, 1992.

³⁰ CARVALHO, F.F. de. **Futebol de várzea: uma opção de lazer**. UFRGS - Escola de Educação Física, Porto Alegre, 2012.

³¹ Esporte praticado em uma quadra com regras semelhantes ao futebol.

aula, e tais significações são forjadas a partir de um conjunto de relações, ocupando a instituição escolar enquanto tal considerável influência. (Damo, 2006; p. 17)³²

É importante levar em consideração que essa experiência dentro da escola desperta em muitos a vontade de continuar no futebol, de uma forma mais popular conhecida como futebol amador. Com isso, esse espaço engloba vários fatores para a construção do ser enquanto pessoa, lhes oferecendo uma gama de possibilidades que lhe serão importantes para o restante de sua vida. Para Roger Benvindo³³, outra pessoa entrevistada, o futsal também teve seu grau de importância para a prática do futebol de campo: “Sim, a maioria das pessoas começam no futsal e depois jogam no campo. Mesmo começando no campo, a partir do futsal me interessei ainda mais pelo futebol. Então o futsal influenciou muito.” Essa prática nas escolas serviu como um estímulo para a prática do futebol de campo, sendo através do futsal que surgiu o interesse ainda maior para se ter a integração entre os praticantes e o futebol amador de campo.

Outra possibilidade para a inserção das pessoas neste espaço também se dá por influências de terceiros, onde acontece uma intenção de passar suas formas de enxergar o futebol amador ou como uma forma de ter um elo de ligação entre as pessoas, como conta Antônio Genival³⁴:

Eu comecei através de meu pai, seu Cosme, que praticamente fazia parte da diretoria do futebol amador antigamente e ele me incentivou muito. Ele queria muito que eu fosse jogador de futebol. Comecei aqui no Ocara, joguei poucas partidas no aspirante e depois fui para o titular. E meu início no futebol foi sempre aqui, no campo da Ocara incentivado pelo meu pai, essas pessoas mais velhas. (Genival, 2021)

As influências de familiares e/ou de amigos fazem com que muitas pessoas sejam inseridas neste espaço. Podemos dizer que há um propósito de incentivar não só a prática esportiva, mas também uma forma de convívio entre as pessoas. A lembrança do passado de quem os leva para esse espaço é de se destacar, pois levam consigo momentos que estarão presentes durante todo o percurso, tendo ligação direta com a construção do futebol amador e de, em parte, com a cultura desse ambiente. No caso de Genival é perceptível a lembrança que o mesmo tem de seu pai e do início no futebol

Ter a lembrança de pessoas importantes é de fato fundamental para a construção de uma narrativa histórica, principalmente quando envolve questões afetivas. Neste caso temos as lembranças de familiares que tiveram influências diretas com a inserção no futebol. Para Fonseca e Stela (2015):

Com o envolvimento direto dos pais com a prática esportiva, é mais fácil que haja um incentivo maior para que os seus filhos também sigam por esse caminho, seja por um esporte em específico ou por vários esportes. A relação entre pais e filhos se torna forte a partir dos exemplos positivos demonstrados pelos adultos. (Fonseca; Stela, 2015, p. 49)³⁵

Além da influência dos familiares, existe o envolvimento com a torcida, onde no futebol amador geralmente são pessoas conhecidas por serem da mesma comunidade. Essa atuação de pessoas próximas tende a também influenciar e dar incentivos para quem está iniciando os passos

³² DAMO, A. S. **Senso de jogo**. Esporte e Sociedade, n. 1, nov 2005/ fev 2006.

³³ Roger Benvindo, 21 anos. Jogador da ADOEC. Entrevista realizada por José Edson Rodrigues da Silva no dia 16/10/2021.

³⁴ Antônio Genival, 41 anos. Conseguiu chegar até o futebol profissional, passando por clubes como Ceará, Quixadá, Horizonte, entre outros. Acabou encerrando a carreira prematuramente por conta de lesões e continuou atuando no futebol amador. Entrevista realizada em 01/10/2021 no campo Santinão em Ocara.

³⁵ FONSECA, G. M. M.; STELA, E. S. Família e esporte: A influência parental sobre a participação dos filhos no futsal competitivo - **Revista Kinesis**. Rio Grande do Sul. v. 33, n. 2, p. 49, jul./dez. 2015.

no futebol amador. Antônio Genival retoma aqui a sua fala para falar sobre outras pessoas que o incentivaram a estar no futebol:

Essas pessoas mais velhas né? O Conrado. Desse tempo, que gostava muito do futebol e foi me dando essa força. Através também do Zé Carlos, que é um cara muito forte dentro do futebol. E graças a Deus fui um grande jogador aqui dentro do município de Ocara. (Genival, 2021)

Esse incentivo dos torcedores parece girar em torno de um maior empenho e dedicação ao futebol. As torcidas de uma maneira geral têm papel fundamental em muitos aspectos do cotidiano tanto dos jogadores, quanto dos próprios clubes e que se estende para a sociedade em que o mesmo está inserido. Para Pinheiro (2015):

O ator “menos compreendido” dentro do futebol – o torcedor – é pouco previsível na medida em que age, gesticula, grita e vibra conforme cada momento. Momento este não apenas do jogo ou da performance do seu time dentro de campo, mas da sua vida, como se encontra no dia a dia, não se dissociando do “homem comum brasileiro”, e sim sendo a sua “metonímia”. As torcidas vivenciavam e construíam relações que iam além daquelas mantidas dentro dos estádios, estabelecendo condutas próprias do estilo de vida de um torcedor, diferenciando, assim, a maneira das torcidas se relacionarem com a cidade. (Pinheiro, 2015. p. 33-34)³⁶

A torcida exerce um papel muito maior no que se refere à área externa do campo. As cobranças e incentivos, sejam sobre o time ou sobre o indivíduo, são extremamente importantes para a construção e manutenção desses espaços, tendo influência direta e indireta sobre cada um que deseja frequentar esses ambientes.

3.2 Além da Bola

O futebol, como se costuma dizer, vai além das quatro linhas, pois é repleto de outros “universos”. Perceber as ações a ele pertencem são de fundamental importância para que se tenha uma visão mais aproximada sobre ele, além dos diálogos que são mais um fator para a manutenção das atividades, já que o mesmo é permeado de conflitos e tensões. Historicamente, o futebol ganhou o cotidiano da vida de muitas pessoas ao redor de todo o mundo, sendo um grande vetor de atividade social. Estas atividades são atribuídas a cada indivíduo que por meio de sua experiência decide atuar em prol de suas convicções. Para Silva (2009):

Em outro nível, mais relacional, daqueles indivíduos que constroem esta prática, a interação social emerge como o significado primordial. Mais do que vitórias e derrotas, o sacrifício imposto pela falta de estrutura se reverte numa auto-organização para a realização de uma atividade prazerosa e que possibilita conhecer novas pessoas e lugares, estabelecer novos vínculos, conhecer e ser reconhecido. A amizade é reconhecida como elemento fundamental desta configuração por parte das lideranças. O envolvimento em campeonatos, a realização de amistosos, até mesmo a busca por atletas, gera a construção de uma teia de ligações afetivas que é identificada como uma das características inerentes ao futebol amador. (SILVA, 2009. p. 120)³⁷

Dentro do futebol amador, as ações não estão somente ligadas ao resultado, o que não quer dizer que não haja empenho dos envolvidos para a busca de sucesso. Mas em primeiro plano, o que é importante observar são as teias de convívio que as pessoas conseguem ter ao estar nesses

³⁶ PINHEIRO, C. L. M. **Entre charangas e organizadas: trajetórias e transformações nas torcidas de futebol em Fortaleza (1965-1993)**. 2015. 111 f. Dissertação (Mestrado em História) – Centro de Humanidades, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2015.

³⁷ SILVA, J. L. F. **Os significados do futebol amador recifense a partir de sua interdependência com futebol profissional**. 2009. 138 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009.

ambientes. Ribeiro (2020)³⁸, ressalta que a prática esportiva é constantemente repleta de atividades vivas com diversas interações, do qual pessoas se encontram aos finais de semana para jogar, assistir aos jogos, comer, beber e conversar sobre os acontecimentos da comunidade. No meio do futebol amador, há uma manifestação dos clubes que é conhecida como “Barca”. Esse termo é pouco difundido e conhecido por boa parte das pessoas que estão de fora do futebol amador, mas tem uma grande importância para os clubes e seus praticantes. Adriano Queiroz³⁹ relata sobre esse assunto:

No termo futebolístico Barca quer dizer aquela resenha depois do jogo, pois é aquele momento de comemorar mais um dia de jogo com mais uma vitória. Ali muitos dialogam sobre a partida, brincam, criticam, e também bebem cerveja e cachaça, também têm comida e tira gosto. Tudo isso faz parte do que chamamos de Barca, ela acontece com ajuda de alguns patrocínios e também ajuda de torcedores e atletas. (Queiroz, 2021)

Através da fala de Adriano percebemos que há uma eufórica comemoração depois dos jogos, onde todos os envolvidos se encontram para curtir o pós-jogo. Reunindo não só os jogadores, mas todos aqueles que têm envolvimento com o patrocínio do encontro, ajudando com comidas ou doando dinheiro para que se possa ser realizado esse evento. Outra pessoa a relatar sobre essa questão é Milimilma Lopes⁴⁰, uma das diretoras da ADOEC e organizadora desses momentos:

Eu que organizo o caldo depois do jogo. Antes de eu sair para o campo eu já deixo tudo preparado, e quando eu vejo que faltam uns 15 minutos, 10 (pra terminar o jogo) eu mando o Dêja (outro torcedor e organizador) pegar a sopa lá em casa. Aí a gente distribui a sopa, tanto para os jogadores como para alguns torcedores que estão lá. E a gente fica conversando, fica todo mundo na roda conversando, discutindo alguma coisa sobre o jogo ou até mesmo algum assunto aleatório fora do jogo e a gente fica lá. Essa barca é por minha conta, do time e do Dêja, aí a gente compra as coisas, faz a barca e fica lá. Geralmente eu dou refrigerante, bebida (alcoólica) não porque além de estar caro a bebida, o time não tem não tem um extra né?! Porque pra mim ceder bebida para eles eu teria que ter um extra e pagar pelo menos uma caixa de cerveja para eles. Mas como você sabe é toda uma dificuldade pra mim, eu não tenho repasse de nada de ninguém. A colaboração que eu tenho é somente uma rifa que eu sorteio todo domingo e às vezes eu mando cartinhas. São somente essas colaborações que eu tenho e a renda da bilheteria, que muitas vezes não chegam a fazer nem o do time, que eu tenho que buscar nessas outras fontes aí para completar o da cota que o time vem pagar. (Lopes, 2021).

Esses encontros mostram um engajamento maior por parte de quem organiza, já que segundo Milimilma, tudo começa a ser preparado antes das partidas. A busca por recursos para a preparação das comidas e bebidas também é uma das maiores dificuldades a serem percebidas, já que o clube dispõe de pouco recurso financeiro, tendo que se organizar em fazer sorteios ou cobrar algo através das “cartinhas”, onde é doado o dinheiro para a organização por parte dos torcedores mais assíduos. Há também as rodas de conversas, que giram em torno de como foi a partida e de como tudo ocorreu. Importante dizer que os diálogos que envolvem as comemorações e o espaço do futebol não estão restritos somente ao campo e ao jogo, mas também a assuntos do dia-a-dia. Adriano Queiroz conta como o mesmo percebe esses diálogos em sua fala:

³⁸ RIBEIRO, R. R. **Propostas para o reconhecimento da várzea como patrimônio**. Ludopédio, São Paulo, v. 136, n. 59, Out. 2020. Disponível em: <<https://ludopedio.org.br/arquibancada/propostas-para-o-reconhecimento-da-varzea-como-patrimonio/>> Acesso em: 20 set. 2021.

³⁹ Adriano Queiroz, 37 anos, jogador da ADOEC. Entrevista realizada por José Edson Rodrigues da Silva no dia 29/07/2021.

⁴⁰ Milimilma Lopes, uma das diretoras e torcedora da ADOEC. Entrevista realizada por José Edson Rodrigues da Silva, em 22/10/2021.

As conversas no ambiente variam muito de acordo com o estado civil das pessoas, como por exemplo os solteiros falam mais de balada, festas e paqueras. Já os casados e comprometidos focam mais no jogo ou assunto mais sérios como família e as coisas boas que Deus nos permite viver. (Queiroz, 2021)

No relato de Adriano percebem-se variações de diálogos, onde estão divididos entre os “assuntos de solteiro” e “assuntos dos casados”, onde ambos se encontram em um mesmo local. Mas também há pessoas que têm outra visão sobre esses diálogos. A seguir estão as falas de alguns entrevistados que falaram o que pensam sobre isso:

Igoh Gomes⁴¹: Tem de tudo, como somos e nos tratamos como uma família, sempre perguntando como estão os familiares uns dos outros. (IGOH, 2021)

Abinadabe Pereira⁴²: As conversas no campo nem sempre eram sobre futebol, mas na maioria das vezes sim o principal assunto estava relacionado a futebol. (ABINADABE, 2021)

Antônio Genival: Comigo eu só falo mais sobre futebol, a gente incentiva a garotada, tem outros amigos que colocam outras conversas à parte, mas comigo mesmo só futebol, amizade e respeito. (Genival, 2021)

Roger Benvindo: ⁴³Não, falamos sobre vários assuntos, dificilmente o futebol é o único tema das conversas. (ROGER, 2021)

Notadamente há uma diversidade de diálogos que não se restringe a um ou outro assunto específico, mas obviamente o futebol é o principal. Esses espaços agregam muitos movimentos que são imprescindíveis para a sociedade, tendo simbolismos e carregados de significados que cada um atribui a ele. Mesmo sendo um ambiente de disputas, o que mais se pode observar são questões que estão ligadas às diversas formas de convívio, amizade e diversão. Para Ribeiro (2020), os campos são:

Espaços que representam a capacidade organizativa daquelas populações, momentos de encontros, triunfos de clubes locais, resistências a ameaças de remoção, os campos de várzea também são lugares de memória inseridos em territórios que são raramente alvos de políticas de preservação. (Ribeiro, 2020)⁴⁴

Estes espaços são carregados de simbolismos, encontros e memórias coletivas que são passadas de geração em geração ao decorrer do tempo. Momentos estes que são importantes para a interação social, onde várias pessoas das mais variadas personalidades se encontram para um momento que as proporcione o contato com os seus.

4 ENTRE GLÓRIAS E DIFICULDADES: 15 ANOS DA ADOEC

Ao longo da história do futebol há um claro movimento de muitos clubes que fazem o possível para se manterem ativos. Não fugindo da realidade, as dificuldades enfrentadas partem desde os clubes do chamado “Futebol Espetacularizado” até o “Futebol Comunitário” (Damo, 2006), que é o nosso espaço de pesquisa. Essas dificuldades se mostram ainda maiores no futebol amador, uma vez que não há grandes aportes financeiros ou uma estrutura física adequada para um clube. Em contraponto, há também dentro dessas instituições conquistas louváveis, onde cada um atribui um significado ou tem uma percepção diferente dessas conquistas. Algumas delas podem ser

⁴¹ Igoh Gomes, 24 anos, jogou na ADOEC. Entrevista realizada por José Edson Rodrigues da Silva no dia 14/10/2021.

⁴² Abinadabe Pereira. Entrevista realizada por José Edson Rodrigues da Silva, no dia 06/10/2021.

⁴³ Roger Benvindo, 21 anos. Jogador da ADOEC. Entrevista realizada por José Edson Rodrigues da Silva no dia 16/10/2021.

⁴⁴ RIBEIRO, R. R. **Uso social dos campos de várzea em Belo Horizonte**. Ludopédio, São Paulo, v. 130, n. 20, Abr. 2020. Disponível em: <<https://ludopedio.org.br/arquivancada/uso-social-dos-campos-de-varzea-em-belo-horizonte/>> Acesso em: 20 set. 2021.

dentro de campo, com títulos ou jogos memoráveis, ou podem ser também conquistas fora de campo como ter o seu próprio espaço para a prática esportiva.

No futebol amador há sempre um desejo de se conquistar o reconhecimento através de vitórias em jogos e conquistas de títulos. Ao longo dos anos, a ADOEC esteve inserida em um ambiente de disputas tanto locais quanto regionais. E também dentro dessa perspectiva houveram momentos de tensões e dificuldades que a mesma teve que enfrentar para se manter ativa. Numa análise histórica, percebe-se que há um claro movimento de afirmação enquanto agremiação, que está concomitantemente ligada a toda uma rede de relações sociais, históricas e culturais, fazendo-se necessário analisá-la de tal maneira que se possa ter uma visão geral da associação, buscando entendê-la também através de seus “altos e baixos”

4.1 Principais dificuldades da ADOEC

Muitos clubes de futebol amador enfrentam dificuldades para se manterem ativos, que vão desde conseguir um espaço para jogar, até às tentativas de conseguir atletas para os jogos. Na ADOEC, sabe-se que desde o seu início, a busca por um local fixo para a prática esportiva foi a talvez a grande dificuldade enfrentada, sendo que posteriormente em 2005, já como uma associação registrada em cartório, o espaço onde jogava o time foi o grande motivo para a idealização e registro em cartório da mesma, garantindo para si, legalmente, o espaço. Antes mesmo de se tornar uma associação, o até então Ocara Esporte Clube já havia iniciado suas atividades dentro dessa dificuldade do espaço para a prática do futebol, tendo que envolver aspectos do trabalho rural e o envolvimento de toda a comunidade. Mas ao que parece a maior dificuldade sentida dentro do futebol amador é a questão financeira. Mesmo se tratando do futebol amador, existem cobranças por parte do próprio time e da torcida, o que se assemelha muito ao futebol profissional. Para Maoski (2018):

No que diz respeito à dimensão estrutural verificam-se as similaridades entre o futebol amador e o futebol profissional com ênfase na incorporação de termos e modelos organizacionais. São observados times que possuem sede própria, presidente, sócios, diretores, torcidas organizadas, etc. adotando inclusive os mesmos termos do futebol profissional: fundador, diretoria, comissão técnica, patrocinadores, etc. (Maoski, 2018. p. 67)⁴⁵

Se espelhando no futebol profissional, o amadorismo contém exigências que se estendem para fora dos gramados, exigindo organização estrutural e financeira. Muitas vezes, esse universo é tratado como um ambiente recorrente de desorganização por ser atribuído a ele um termo bastante utilizado para algo que é desorganizado, termo esse denominado de “várzea”. Para Myskiw e Stigger (2014):

Não é incomum, no cotidiano da gestão esportiva, o uso da expressão “uma várzea” para se referir a algo menos organizado, no sentido de requerer maior “profissionalismo”. Quando relacionada com a carência de organização, a noção de várzea colabora numa construção enunciativa depreciativa, não raramente também utilizada para além da dimensão esportiva. (Myskiw; Stigger, 2014. p. 446)⁴⁶

Esses termos estão sempre conectados a algo que carece de maior organização. Dentro dessa perspectiva, o que se revela como fator primordial para a obtenção de uma organização dentro e

⁴⁵ MAOSKI, D. B. “Tem que ser profissional”. Os sentidos do trabalho para treinadores de futebol amador. 2018. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

⁴⁶ MYSKIW, M. STIGGER, M. P. O futebol “de várzea” é “uma várzea”!? Etnografia da organização no circuito municipal de Porto Alegre. Movimento, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 445-469, Jan. 2014.

fora do campo passa pela questão econômica, onde muitas vezes, os escassos recursos não são suficientes para tais pretensões. Vagner Lima, em sua fala, expõe que:

As principais dificuldades, as maiores são justamente as questões financeiras. Porque a gente sabe que tudo depende do recurso financeiro, do dinheiro, sem o dinheiro nada funciona. Primeiro a saúde, a paz, a harmonia, mas tem que ter o dinheiro para manter uma equipe de futebol, e principalmente uma equipe que tem o seu campo que precisa de zelo e cuidado. Então a maior dificuldade é essa, a gente sempre se mantém através de doações, daquela contribuição voluntária do torcedor, o próprio atleta também ajuda. (VAGNER, 2021)

A situação econômica, portanto, acaba se tornando a grande dificuldade da ADOEC, tendo que se reinventar a todo instante buscando receitas para que se mantenha ativa em suas respectivas competições, além de outros custos que este espaço necessita. Em decorrência dessa dificuldade, muitas outras surgem e acabam impondo a todos que estão ligados que colaborem de alguma forma para que esses problemas sejam superados.

O envolvimento de todos os envolvidos para a obtenção de aportes financeiros é de fundamental importância para o ADOEC. Nesse caso, os custos são relacionados a compra de equipamentos como bola e uniformes; além de outro aspecto que é a manutenção do campo. O pagamento de jogadores em dias de jogos também é uma dificuldade à parte no futebol amador. Apesar de haver muita vontade em estar nesse ambiente, as questões financeiras também estão envolvidas nesse aspecto. Em jogos amistosos essas remunerações ficam em segundo plano, mas em épocas de campeonato muitos atletas passam a buscar uma compensação financeira dos clubes. Com essas táticas, os clubes que mais tem poder de investimento são os que mais atraem atletas para a sua equipe, o que causa um grande movimento de arrecadação de verbas para os pagamentos, ocasionada pelo alto custo da "folha de pagamento".

Para Pimenta (2009)⁴⁷, os altos custos dos times amadores se encaixam em vários caminhos e justificativas. Embora tenha a colaboração de torcedores, famílias e patrocinadores, as despesas variam de acordo com a ocasião. Em épocas de campeonatos ou jogos mais importantes as despesas aumentam devido ao nível que se exige maior aporte financeiro para pagar até mesmo os árbitros da partida. As ligações entre todos os envolvidos se fazem necessário para que essa “cota financeira” esteja de acordo com as pretensões do clube, envolvendo relações de poder e favores que por muitas vezes não estão ligadas somente ao futebol. No futebol amador é comum também haver troca de favores entre políticos, onde muitos times recebem ajuda na aquisição de materiais e em troca oferecem possíveis apoios políticos. Essas táticas se tornam muito comuns quando se fala em futebol de várzea, pois acabam exercendo em muitos casos um papel de reciprocidade entre ambos, haja visto que o clube necessita de aporte financeiro ou ajuda com materiais (bolas e uniformes), e personalidades políticas precisam exercer o seu poder de influência para angariar votos no período de eleição de maneira mais efetiva. É comum ver nos uniformes logos estampados com apoio de candidatos que veem nesses espaços uma forma de promoção e propaganda de sua personalidade, onde se observa que há a intenção de ligar a sua figura a um espaço que atrai reconhecimento, já que é um esporte muito popular e influente na sociedade. Além disso, há ajuda de torcedores mais fiéis e pequenas empresas que querem ter o seu nome exposto nos uniformes ou até mesmo nos muros do campo.

⁴⁷ PIMENTA; R. D. **Desvendando o Jogo: O futebol amador e a pelada na cidade e no sertão**. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2009. 225 f. Tese (Doutorado em sociologia) - Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Pernambuco, 2009.

HISTÓRIA E CULTURAS

Na ADOEC essa situação não é diferente, pois os custos com uniformes, bolas e outras despesas se tornam um grande motivo de preocupação por parte dos integrantes do clube. Em contraponto a isso, existem também maneiras de conseguir renda se utilizando das próprias dependências da associação, que no caso da ADOEC, é o próprio muro do estádio, utilizando-o como um espaço para propagandas. Isso caracteriza-se como táticas e estratégias que a associação utiliza para obter recursos. Para Certeau (1998):

Com esses exemplos de terrenos onde se podem rastrear as modalidades específicas de práticas "iniciativas", manipulações de espaços impostos, táticas relativas à situações particulares, abre-se a possibilidade de analisar o imenso campo de uma "arte do fazer" diferente dos modelos que reinam (em princípio) de cima para baixo da cultura habilitada pelo ensino (do superior ao primário) e que postulam, todos eles, a constituição de um lugar próprio (um espaço científico ou uma página branca para escrever), independente dos locutores e das circunstâncias, a partir de regras que garantam a sua produção, repetição e verificação. (Certeau, 1998. p. 86)⁴⁸

Esses espaços ganham uma "significação" quando passam a exercer uma nova função. Essas ações criam ao longo do tempo um sentido de criatividade que por vezes é necessário para a organização e manutenção do espaço. Aliás, aqui temos uma construção física do passado servindo como um aliado para a promoção tanto da associação quanto de pessoas que querem divulgar os seus respectivos estabelecimentos de trabalho atualmente. Vagner Lima ainda fala que:

Pra murar o nosso campo aí, na época a Ocara ainda pertencia a Aracoiaba, o prefeito acredito que era Vicente Bastos Sampaio. E através de um grande mutirão esse tijolo e pedreiro, servente. A gente se reuniu e murou nessa década de 80, foi murado o campo, a prefeitura de Aracoiaba na época o prefeito Vicente Bastos deu o tijolo e os atletas e a torcida. A comunidade se reuniu e a mão de obra foi por conta da nossa torcida e os atletas. Um muro que até hoje ainda existe aí no estádio Santinão, já vai pra mais de 30 anos. (VAGNER, 2021)

Novamente se vê uma forte e decisiva participação da comunidade em torno do time, que se reuniu para construir o muro do clube. Além de um envolvimento do poder público de Aracoiaba, já que no período de construção do mesmo o município de Ocara ainda pertencia a cidade de Aracoiaba. Abaixo vemos as imagens do muro da ADOEC, atualmente.

figura 6- Muro do estádio da ADOEC



Fonte: Acervo pessoal do autor

⁴⁸ CERTEAU, M. de. **A invenção do cotidiano: as artes de fazer**. 3º edição. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 82.

Essas construções também são vistas como um bom espaço para propagandas, não à toa, o futebol como um todo gera uma grande visibilidade para que anunciantes possam realizar as suas respectivas propagandas. No caso do estádio da ADOEC, esses anunciantes são donos de comércio, depósitos de construção, jogos online, oficinas automobilísticas, entre outros que estão instalados na própria cidade. Para Certeau (2005), os lugares são apropriados de maneira que as relações entre o espaço e as formas se tornam táticas de produção e resistência. Portanto, além de espaços que visam o lucro, os mesmos também funcionam como movimentos de produção de uma determinada sociedade, que transforma o espaço de acordo com as suas necessidades, pois "o espaço é um lugar praticado"⁴⁹ (Certeau, 2005. p. 202).

4.2 Uma história de conquistas

No futebol amador há um grande desejo de se estar no topo sempre, assim como no futebol profissional. Até para justificar os gastos durante os campeonatos, os clubes se dedicam ao máximo em todos os aspectos, sejam eles antes, durante ou depois de qualquer competição. Essa dedicação parte desde os amistosos que o clube faz, até a arrecadação de recursos. Para Pimenta (2009):

Ser campeão de torneios e campeonatos importantes torna o time “conhecido”, ou seja, o time é reconhecido pelos demais times da cidade. Quanto maior o número de títulos, ou mesmo participações que terminem em vice-campeonatos ou até mesmo nas semifinais, mais os times tornam-se “conhecidos” não somente em seu bairro, pois as vitórias ultrapassam as fronteiras e a popularidade do time rapidamente alcança outras áreas. Ser reconhecido como um importante time amador na sua cidade é uma recompensa para o trabalho que os diretores enfrentam no cotidiano para manter o time funcionando. (Pimenta, 2009, p. 79)⁵⁰

Essa busca por conquistas dentro de campo se dá pela vontade de maior reconhecimento enquanto clube, uma vez que a grande vontade de seus integrantes é o de ter motivos para se sentirem superiores aos outros, expondo suas conquistas em forma de taças e troféus. Para entendermos essas conquistas é necessário fazer uma breve exposição de como é organizado o futebol amador, pois nesse espaço há dentro dos próprios clubes separações entre as equipes, ocorrendo uma distinção dentro de sua própria organização enquanto equipe:

Os times de futebol amador possuem, quase sempre, duas equipes chamadas de primeiro e segundo quadros (ou quadro A e quadro B, respectivamente), sendo o primeiro quadro formado por jogadores considerados os melhores do time, e o segundo quadro aquele grupo considerado “menos” experiente, “menos” técnico, “mais” velho - divisão que remete àquela que ocorre no futebol profissional entre o time principal (profissional) e as divisões de base (juniores, juvenil, infantil e fraldinha). Assim, a lógica estrutural também se dirige ao campo de jogo: o primeiro quadro deve ser o time melhor e mais forte, pois o jogo é “sério” e “ninguém quer perder”. (Pimenta, 32)⁵¹

Diante desse cenário, as equipes se dividem em duas. A primeira equipe, chamada de “primeiro quadro” é considerada a melhor, onde muitas vezes todos os jogadores são remunerados em épocas de campeonato e têm maior cobrança. A segunda equipe é intitulada de “segundo quadro”, que é a equipe que joga primeiro, geralmente iniciando às 14:30 da tarde, com jogadores considerados de menor qualidade e sendo todos “da casa”. Em outros locais, assim como em Ocara, essa distinção é feita de forma diferente, onde o “primeiro quadro” é denominado de “Titular”, sendo o “segundo quadro” chamado de “Aspirante”. Diante disso, as conquistas também se dividem

⁴⁹ IDEM, 2005, P. 202

⁵⁰ PIMENTA; R. D. **Desvendando o Jogo: O futebol amador e a pelada na cidade e no sertão**. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2009. 225 f. Tese (Doutorado em sociologia) - Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Pernambuco, 2009.

⁵¹ IDEM, 2009, P. 32

entre eles no que se refere ao campo. Primeiramente temos os campeonatos municipais, que são organizados pelo poder público, tendo um grande significado para todas as equipes que participam dele. Esse significado é ainda maior para o clube que o ganha, uma vez que pode ostentar o título do que pode ser entendido como sendo a melhor equipe da cidade, tendo assim o reconhecimento que tanto buscam para si. Na categoria “titular”, desde que se tornou uma associação, as conquistas dentro de campo foram poucas, tendo como auge os campeonatos dos anos de 2012 e 2014, alcançando dois vice-campeonatos. Mas vale ressaltar que antes da criação da associação, ainda quando se chamava somente Ocara E.C., o clube obteve conquistas importantes dentro de campo, sendo campeão municipal nos anos de 1989, 1997, 1998 e 2000, alcançando também durante alguns anos alguns vice-campeonatos municipais. Na categoria “aspirante”, antes de se tornar associação, o clube foi campeão municipal nos anos de 1991, 1995, 1997, 1999 e 2003. E após ter se tornado associação, o clube nesta categoria conseguiu um título municipal que foi no ano de 2018.

Mas essas conquistas não se restringem somente ao âmbito municipal tendo também importantes participações em campeonatos regionais e até estaduais. Para Vagner Lima, uma das maiores conquistas da ADOEC dentro de campo não foi um título, mas sim uma boa participação em um campeonato, o que significa que boas participações também valem para essas equipes, como ele relata:

No ano de 2006 a ADOEC, a Associação Desportiva Ocara Esporte Clube, montou uma equipe bastante competitiva, montamos uma seleção onde disputamos o campeonato intermunicipal de clubes do Estado do Ceará, onde ficamos em quarto lugar. Perdemos na semifinal para a equipe de Aracoiaba, que fez a final com outra equipe aqui de Ocara que era apoiada pela Prefeitura Municipal de Ocara na época. E nós tínhamos a nossa seleção aqui em Ocara. (...) . Essa competição onde participaram mais de 60 seleções, foi um campeonato gigantesco organizado pela APCDEC e com apoio do governo do estado do Ceará, na época o governador Lúcio Alcântara. Então nós tivemos essa grande participação neste intermunicipal de clubes no ano de 2006 ficando em quarto lugar, foi também podemos dizer assim uma conquista. (VAGNER, 2021)

Algo que fica registrado é que, quanto maior o nível desses campeonatos, maior é o reconhecimento do time, uma vez que para ser reconhecido e ter uma conquista considerada, o simples fato de ter uma boa colocação já faz de um clube vencedor perante a memória daqueles que participaram. Ao longo dos 15 anos da ADOEC as conquistas não se resumiram somente dentro de campo, mas sim em outras conquistas fora das quatro linhas que seus integrantes consideram importantes. Uma delas foi a aquisição do espaço de jogo, como comenta Vagner Lima:

Fora de campo a maior conquista foi justamente a gente fundar a nossa associação em 2005, conseguimos legalmente, dentro da lei o nosso estádio Francisco José Lopes, o Santinão, que o seu João Paulino de Lima ratificou a doação que já tinha sido doado pelo pai dele seu Raimundo Paulino de Lima na década de 60 ainda. E o seu Paulino de Lima ratificou documentalmente no cartório fazendo justamente a doação onde hoje fica o estádio Santinão aqui na sede de Ocara, que é a maior conquista. Um terreno todo murado, já temos vestiário que precisa a gente concluir, estamos batalhando pela iluminação, onde ele tem mais ou menos eu creio que uma medida de cento e dez metros de comprimento por 75 ou 80 de largura aqui no centro da cidade. Um patrimônio realmente histórico e muito valioso, muito valioso historicamente, culturalmente e também financeiramente, hoje um terreno desses aqui dentro de Ocara tem um valor inestimável financeiramente falando. E o valor maior ainda histórico e cultural, que desde a década de 60 que é conhecido como campo da Ocara. (VAGNER, 2021)

Novamente o estádio se torna o principal foco do debate sobre estas análises, pois é a partir da aquisição do espaço que se pode ter todo o envolvimento em torno da prática. A partir da fala de Vagner Lima podemos elencar três valores que o mesmo atribui a esse espaço, os dois primeiros

têm como valores principais os culturais e históricos, que de acordo com a Constituição Federal de 1988:

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem (posteriormente vem a lista do que de tais modalidades, grifo meu). (Brasil, 1988. p. 126)⁵²

Aqui o primeiro valor que lhe é atribuído estaria perfeitamente de acordo com a perspectiva de patrimônio cultural, uma vez que lhes são atribuídos valores, formas e memórias que estão ligados a uma comunidade. Para Leite e Marques (2007):

A palavra patrimônio está associada à noção do sagrado, ou à noção de herança, de memória do indivíduo, de bens de família. O termo patrimônio – em inglês heritage, em espanhol herencia – implica na idéia de algo a ser deixado ou transmitido a gerações futuras. A idéia de um patrimônio comum a um grupo social, definidor de sua identidade e enquanto tal merecedor de proteção, nasce no final do século XVIII, com a visão moderna de história e de cidade. (Leite; Marques, 2007. p. 1)⁵³

É importante salientar que essa perspectiva patrimonial parte de um conjunto de fatores que agregam para uma sociedade a partir do valor que lhe é atribuído. Por conta disso, o estádio da ADOEC se torna um agente de grande importância não só para a associação, mas também para todos que estão inseridos neste espaço. Para Pereira (2018):

O patrimônio cultural é o conjunto de bens tangíveis ou intangíveis que constitui a herança de um grupo humano, que reforça emocionalmente seu sentido de comunidade com uma identidade própria e que são percebidos por outros como características. O patrimônio cultural como produto da criatividade humana se herda, se transmite, se modifica e se aprimora de indivíduo a indivíduo e de geração a geração. No sentido antropológico, cultura é o conjunto de bens materiais, simbólicos, valores, atitudes, conhecimentos, formas de organização e comunicação que fazem possível a vida da sociedade e que permitem se transformar e reproduzir de uma geração a outra. (Pereira, 2018, p. 3)⁵⁴

Mesmo partindo da visão de um dos entrevistados, não estando registrado oficialmente como um patrimônio, é de fato importante salientar que esses espaços exercem um papel de fundamental importância quanto o seu papel de agente histórico-cultural. Para Ribeiro (2017):

Uma rápida aproximação da prática do futebol amador permite perceber que essa atividade compartilha de culturas próprias, as quais, ainda que referenciadas na expressão profissional do esporte, possuem características específicas. Tal condição se torna ainda mais evidente quando são mobilizadas as memórias acerca de sua trajetória, as quais apontam regularmente para os aspectos particulares dessa manifestação. (Ribeiro, 2017, p. 10-11)⁵⁵

⁵² BRASIL, Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

⁵³ LEITE, E.; MARQUES, J. Patrimônio histórico: turismo cultural e a interface com a divulgação digital. In: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação; XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Santos – 29 de agosto a 2 de setembro de 2007. p. 1

⁵⁴ PEREIRA JR, M. V. **Patrimônio cultural e a institucionalização da memória coletiva no Brasil**. Universidade Estadual do Maranhão In: revista bibliográfica de geografia y ciencias sociales; Universidad de Barcelona. 2018. p. 3

⁵⁵ RIBEIRO, R. R. **Futebol amador: História, memória e patrimonialização**. Disponível em: <https://www.snh2017.anpuh.org/resources/anais/54/1502747265_ARQUIVO_ArtigoANPUH2017-RaphaelRajao.pdf> - 2017> Acesso em: 14 out. 2021.

Por essas razões é que o estádio do clube é um grande motivo para a comemoração de seus torcedores e dirigentes, uma vez que há um grande apelo e dedicação para que tenha a continuidade das atividades, pois nele estão atrelados todos esses significados de expressão cultural, histórico e de grande valor financeiro através de suas dependências.

5 CONCLUSÃO

Uma equipe de futebol surge, em determinados contextos, para propiciar aos seus participantes um momento de diversão e lazer, além de oferecer-lhes um ambiente de disputas com outras equipes, proporcionando trocas de saberes e convivência entre todos os envolvidos. Em uma realidade distante dos grandes centros, todos os envolvidos se engajaram para manter o time ativo, tomando para si todo o protagonismo de lutas para que se criasse um espaço para a prática esportiva. Esses ambientes são carregados de simbolismos e significados, tendo consigo sentimentos de pertença e de afirmação enquanto espaço de encontros entre as pessoas que, quase diariamente, estão conectadas a ele. Com o passar dos anos, a cidade foi se desenvolvendo e com isso a busca por maior afirmação foi se criando dentro do clube. A partir dessa necessidade, a ADOEC teve que surgir para que essa afirmação fosse concretizada através de documentos oficiais registrados em cartório, lhe dando direitos e deveres que fizeram dela um importante agente cultural e social para a sua comunidade, um espaço que através dos anos foi se modificando de acordo com as necessidades. Pessoas das mais variadas idades estão diretamente ligadas ao clube, pelos mais diversos motivos, não cabendo uma análise fechada, mas sim a compreensão de que cada um se insere de uma forma diferente, pois são agentes que buscam na prática esportiva não só uma “simples” atividade física, mas diversos aspectos que são individuais e únicos para cada um, se tornando um ambiente vasto para as mais variadas formas de convívio.

Para a História, esse espaço se mostra através de suas narrativas um importante instrumento para o entendimento de como as sociedades se mantêm e buscam momentos de convívio com os outros, sendo eles conhecidos ou não. Ao longo do tempo, as significações em torno do futebol amador foram se moldando em busca de um reconhecimento enquanto um universo de construção de um patrimônio na perspectiva de cada um que está inserido. A ADOEC se torna, dentro dos mais variados clubes de futebol amador, mais um “fio condutor” dessas narrativas, onde todos os seus envolvidos seguem em uma ideia de que é de fundamental importância que a mesma esteja sempre ativa, buscando manter interações sociais que oferecem à comunidade mais um instrumento para a promoção de saberes e uma construção histórica a partir de sua atividade. As sociabilidades pertencentes ao futebol amador são de extrema importância para toda a comunidade, pois é nele que as pessoas buscam momentos de lazer, diversão, encontro com os seus e com outras pessoas que muitas vezes se deslocam de longe para vir acompanhar os seus times de coração.

Para muitos, o futebol se resume somente ao dia dos jogos, jogadas de efeito ou aos gols. Mas isso envolve algo que vai muito mais além, é um espaço de encontros e realizações sociais que proporcionam sentimento de pertencimento e reconhecimento social. Estes debates não se encerram com tais conclusões, mas abrem muitas outras possibilidades e servem como ponto de partida para que sejam discutidas novas visões sobre este espaço que agrega conceitos históricos, culturais, sociais e patrimoniais.